

USO DE ÁLCOOL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV NO BRASIL: Revisão Narrativa¹

PEREIRA, Higor Luiz ²

ARAÚJO, Juliana Beatriz Custódio³

MAGALHÃES, Larissa Silva ⁴

RESUMO

Introdução: Pessoas vivendo com HIV têm apresentado maior frequência de complicações psiquiátricas, dentre as quais se destaca o consumo de substâncias psicoativas. O álcool é a substância psicoativa mais comum e está associada a comportamentos sexuais de alto risco. **Objetivo:** Identificar a prevalência do uso de álcool em PVHIV no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados Lilacs, SciELO e Google Acadêmico. **Discussão:** O alto consumo de álcool é comum entre pacientes soropositivos, e está relacionado a uma pior aderência ao TARV, maior risco para o desenvolvimento de problemas de saúde e vulnerável de comportamentos sexuais de risco. **Conclusão:** Dados encontrados na literatura apontam que é alta a prevalência do consumo de álcool por pacientes portadores do vírus HIV.

Palavras-chave: Epidemiologia. Álcool. HIV.

ABSTRACT

Introduction: People living with HIV have presented a higher frequency of psychiatric complications, among which the consumption of psychoactive substances stands out. Alcohol is the most common psychoactive substance and is associated with high-risk sexual behavior. **Objective:** To identify the prevalence of alcohol use among PLHIV in Brazil. **Methodology:** this is a narrative literature review, carried out through searches in Lilacs, SciELO and Google Scholar databases. **Discussion:** High alcohol consumption is common among seropositive patients, and is related to poorer adherence to ART, greater risk of developing health problems and vulnerability to risky sexual behavior. **Conclusion:** Data found in the literature indicate that the prevalence of alcohol consumption by patients with HIV is high.

Key Words: Epidemiology. Alcohol. HIV.

1 INTRODUÇÃO

Globalmente, foi estimada uma prevalência de 44,5% no consumo nocivo de álcool na população com mais de 15 anos, mostrando que o consumo de álcool é alto em vários países do mundo. Gerando inúmeros agravos à saúde, e aumentando a mortalidade (CISA, 2020). Representa um importante problema de

saúde pública afetando todas as classes sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

No Brasil, 78,6% da população já consumiu bebida alcoólica alguma vez na vida. O consumo total estimado é equivalente a 8,7 litros por pessoa e os homens bebem 13,6 litros por ano, e as mulheres 4,2 litros (CISA, 2020). No entanto, nota-se que alguns segmentos populacionais podem ser mais afetados por esse desfecho, como Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) (WILLIAMS et al, 2017).

Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), “Pessoas vivendo com HIV” é o termo recomendado para se referir a pessoas infectadas pelo vírus do HIV. Portanto, HIV é uma sigla que faz referência ao vírus da imunodeficiência humana e seu agravamento pode levar à síndrome da imunodeficiência adquirida – AIDS (UNAIDS, 2020). O uso do álcool pode causar consequências negativas em PVHIV, como: a não adesão ao tratamento antirretroviral, progressão da doença e a comportamentos sexuais de risco, como sexo desprotegido (SCHWITTERS, et al., 2015).

Nota-se que essa população pode apresentar inúmeras vulnerabilidades, e são expostas a situações envolvendo discriminação, preconceito e estigma (UNAIDS, 2020). E devido a essas situações muitos buscam um alívio no álcool para essas situações estressoras (KEKWALETSE et al., 2014). Além disso, o uso abusivo do álcool pode contribuir para o consumo de outras substâncias e afetar a qualidade de vida dessa população (SCHWITTERS et al., 2015). Este estudo tem como objetivo identificar a prevalência do uso de álcool em PVHIV no Brasil, segundo publicações dos últimos cinco anos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, para a identificação de produções sobre o tema Uso de álcool em pessoas vivendo com HIV no Brasil, entre 2018 e 2022. Adotou-se a revisão narrativa, este tipo de pesquisa é uma ferramenta que tem como finalidade mapear o conhecimento produzido em determinada área, sem critérios sistemáticos para busca, retenção de artigos e extração de informações (ROTHER, 2007; SOARES et al., 2013).

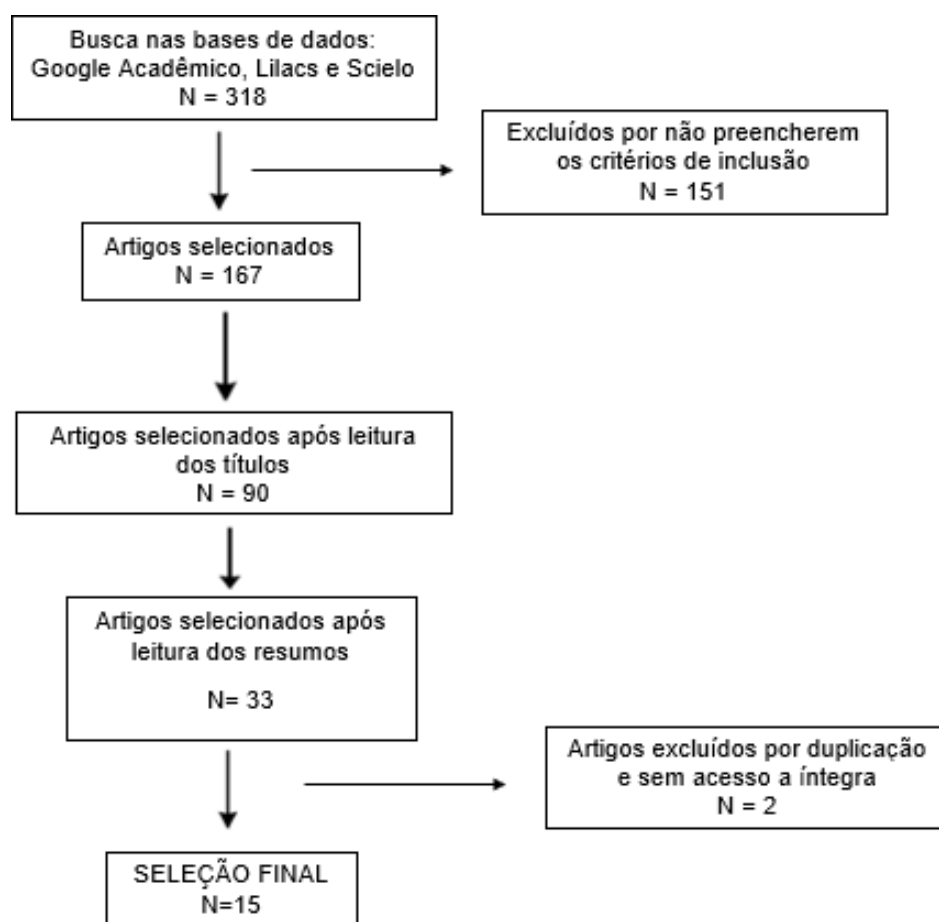
Para alcançar o objetivo proposto, elegeram-se as seguintes questões

norteadoras: Qual a prevalência do uso de álcool em PVHIV no Brasil? Quais os fatores associados a esse consumo? E quais os padrões de consumo nesta população?

A busca das produções se deu em agosto de 2022. A busca foi desenvolvida em bibliotecas virtuais como Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Com a associação dos Descritores (DECS): Epidemiologia; HIV; Álcool. Para relacionar os descritores foi utilizado o operador booleano AND.

Os artigos indexados em mais de uma base (duplicados) foram desconsiderados. O fluxograma de seleção da produção científica foi desenvolvido (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma de identificação, exclusão e elegibilidade final dos artigos para revisão.



Fonte: Autores, 2022.

Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: incluíram-se na investigação artigos originais que abordassem o tema 'Uso de álcool em pessoas vivendo com HIV no Brasil', publicados nos anos de 2018 a 2022, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão, cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

Nesta etapa, buscaram-se informações sobre uso de álcool em pessoas vivendo com HIV no Brasil. Para isso, elaborou-se um formulário para coleta de dados com informações tais como: autores, ano e local da publicação, título do artigo, desenho do estudo, objetivo do estudo e principais resultados.

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos. Inhumas-Goiás. 2022.

Autores/ano/local	Desenho do estudo	Título do artigo	Objetivo do estudo	Principais Resultados
Santos V da F, Cunha GH da, Galvão MTG, Lima ICV de, Gir E, Costa AKB. 2018. Fortaleza-Ceará	Estudo qualitativo	Efeito do uso de álcool em pessoas vivendo com HIV/aids.	Analisar as produções científicas sobre o efeito do uso de álcool em pessoas com HIV/aids.	A comorbidade HIV/aids e o consumo de álcool têm efeito sinérgico na vida de PVHIV, causando maiores danos à saúde, com destaque para as alterações neurológicas e metabólicas, baixa adesão ao tratamento, aumento da transmissão do vírus e progressão da doença.
Mesquita AL, Melo ES, Costa CRB, Pontes PS, Gir E, Reis RK. 2020. Ribeirão Preto – SP.	Estudo transversal	Consumo de álcool em pessoas vivendo com HIV e suas implicações para os desfechos clínicos.	Analisar a prevalência do consumo de álcool em pessoas vivendo com HIV e sua associação com os desfechos clínicos.	O estudo evidenciou uma alta prevalência de consumo de álcool entre pessoas que vivem com HIV e o desfecho clínico que apresentou associação com o alto consumo de álcool foi a carga viral.
Schwanck, Julia Leffa Becker. 2019. Porto Alegre – RS.	Estudo qualitativo	Associações entre o uso de álcool e drogas ilícitas e as infecções sexualmente transmissíveis HIV e sífilis	É identificar possíveis associações entre o uso de álcool e drogas ilícitas e as infecções sexualmente transmissíveis HIV e sífilis.	Uso inconsistente do preservativo, em consequência aumento de comportamentos de risco e à maior incidência de infecção por HIV ou sífilis quando evidenciado consumo de álcool ou drogas ilícitas. Contudo, políticas que se concentram na redução do consumo de álcool devem ser cada vez mais integradas.
Lima, C. B. G. de, & Souza Júnior, P. R. B. de. (2019). Rio de Janeiro – RJ.	Estudo transversal	Avaliação do consumo de bebida alcoólica na dieta habitual de pessoas que vivem com HIV/AIDS em unidade de referência da cidade Rio de Janeiro	Avaliar consumo de bebida alcoólica (cerveja) e relação com perfil sociodemográfico de PVHA.	Aconselhados a cerca das adversidades do uso contínuo de bebidas alcoólicas e o que estas acarretam ao tratamento do HIV/AIDS, trazendo-os assim, ao papel de protagonistas do cuidado com a própria saúde.
Simões, LA; Mendes, JC; Silveiral, MR; Costall, AMG; Lulal, MD; Ceccatol, MGB. 2021. Belo Horizonte – MG.	Estudo Prospectivo	Fatores associados à coinfeção HIV/sífilis no início da terapia antirretroviral	Avaliar a prevalência e os fatores associados à coinfeção HIV/sífilis em pessoas no início da terapia antirretroviral no	Houve alta prevalência de coinfeção HIV/sífilis em pessoas vivendo com HIV em início de terapia antirretroviral em Belo Horizonte. A coinfeção HIV/sífilis foi associada a fatores comportamentais e clínicos,

			município de Belo Horizonte, Minas Gerais.	como uso de álcool e diagnóstico de outras infecções sexualmente transmissíveis.
Samantha Luiza Mazon-Silva, Natália Alves de Oliveira, Aline da Silva Aguiar, Nathália Sernizon Guimarães, Sônia Maria de Figueiredo. 2021. Ouro Preto - MG	Estudo transversal	Consumo alcoólico de homens soropositivos para o HIV	O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência e fatores associados ao consumo de bebidas alcoólicas em homens soropositivos para o HIV.	O elevado percentual de homens vivendo com HIV fazendo consumo de álcool é maior dentre os indivíduos com idade inferior a 39 anos. Aos efeitos deletérios do álcool na interação com a TARV sugere-se incrementar propostas e orientações para prevenção do consumo de álcool em homens soropositivos para o HIV.
Freitas, João Paulo de, 2018, Ribeirão Preto – SP.	Estudo transversal	Terapia com Antirretrovirais: Adesão irregular aos antirretrovirais por pessoas vivendo com HIV/AIDS	Objetivo avaliar os aspectos relacionados à adesão irregular aos antirretrovirais por pessoas vivendo com HIV/aids	As principais dificuldades enfrentadas vivendo com HIV/aids hospitalizadas e em associação irregular são os efeitos adversos que estão pelo medicamento, os problemas financeiros, o estigma social e o uso familiar de álcool e drogas.
Pereira RR, Leadebal OD, Chaves RB, Medeiros LB, Silva AC, Nogueira JÁ. 2021. João Pessoa -PB	Estudo qualitativo	Modelo preditivo de avaliação do tempo entre o diagnóstico do HIV e primeira hospitalização	Construir um modelo preditivo de avaliação do tempo entre o diagnóstico do Vírus da imunodeficiência humana e primeira hospitalização.	Foi possível identificar os fatores de risco e de proteção para o desfecho da hospitalização. O consumo de álcool é um fator que leva a hospitalização
Samantha Luiza Mazon-Silva, Natália Alves de Oliveira, Aline da Silva Aguiar, Nathália Sernizon Guimarães, Sônia Maria de Figueiredo. 2021. Ouro Preto – MG.	Estudo transversal	Consumo alcoólico de homens soropositivos para o HIV	O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência e fatores associados ao consumo de bebidas alcoólicas em homens soropositivos para o HIV.	Efeitos deletérios do álcool na interação com a TARV sugere-se incrementar propostas e orientações para prevenção do consumo de álcool em homens soropositivos para o HIV, com o objetivo de atender à complexidade do cuidado e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.
MAZON-SILVA, Samantha Luiza; GUIMARÃES, Nathália Sernizon; FIGUEIREDO, Sônia Maria. 2019. Ouro Preto – MG.	Estudo transversal	Prevalência e fatores associados ao acúmulo de gordura corporal e consumo de drogas lícitas e ilícitas em pessoas vivendo com HIV	O objetivo do estudo foi avaliar os desfechos do acúmulo de gordura corporal em mulheres, consumo de álcool em homens vivendo com HIV, e fatores associados aos desfechos em questão.	Frente à elevada prevalência do consumo alcoólico nesta população e possíveis efeitos deletérios já esclarecidos pela literatura sobre o álcool na interação negativa com a terapia antirretroviral (TARV), concluiu-se ser necessário desenvolver propostas, ações de prevenção do consumo de álcool.
Emanoel Filipe Leite Souza. 2018. Serra Talhada - PE	Estudo descritivo exploratório	Álcool e outras drogas na adesão do usuário à	Verificar a associação entre o uso do álcool e	Estatisticamente não há associação significativa entre o uso do álcool e outras drogas com a adesão inadequada

		terapia antirretroviral em um serviço especializado no Sertão Do Pajeú De Pernambuco	outras drogas na adesão da pessoa vivendo com HIV à terapia antirretroviral.	a TARV, no entanto, o uso exagerado expõe a pessoa a situação de vulnerabilidade.
Mendez-Ruiz MD, Villegas-Pantoja MA, Alarcón-Luna NS, Villegas N, Cianelli R, Peragallo-Montano N. 2020.	Estudo randomizado	Prevenção do consumo de álcool e transmissão do vírus da imunodeficiência humana: ensaio clínico randomizado	Conhecer os efeitos de uma intervenção de enfermagem para reduzir o uso de álcool e diminuir os fatores de risco para a transmissão do vírus HIV.	A intervenção de enfermagem teve efeitos positivos, que poderiam ajudar as mulheres jovens a ficarem longe do uso de álcool e do risco de infecção por doenças sexualmente transmissíveis.
Reis RK, Melo ES, Fernandes NM, Antonini M, Neves LAS, Gir E. 2019. São Paula – SP.	Estudo transversal	Uso inconsistente do preservativo entre parcerias sexuais sorodiferentes ao vírus da imunodeficiência humana	Analisar os preditores do uso inconsistente do preservativo entre pessoas soropositivas com parceria sexual sorodiferentes ao vírus da imunodeficiência humana.	O estudo evidenciou que fatores psicossociais interferem no uso consistente do preservativo entre parcerias sorodiferentes. Assim, destaca-se que há necessidade de intervenções abrangentes que incluam a integração do cuidado clínico e psicossocial.
Garcia EC, Costa IR, Oliveira RC, Silva CRL, Góis ARS, Abrão FMS. 2021. Recife – PE.	Estudo qualitativo	Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos	Compreender as representações sociais de adolescentes sobre vulnerabilidades e riscos para contrair o HIV/Aids nas relações sexuais	As categorias: riscos de contrair HIV/Aids nas relações sexuais; e dos riscos de contrair HIV/Aids nas relações sexuais às vulnerabilidades abrigam os temas não usar preservativo, ter usado álcool e/ou drogas, ter vários parceiros, ter dificuldades de acesso aos serviços de saúde e de educação sexual.
Manuel Antonio López Cisneros; Lubia del Carmen Castillo Arcos; Reyna Guadalupe Morales Vinagre; Juan Yovani Telumbre Terrero; Karla Selene López García; Nora Angélica Armendáriz García. 2018	Estudo transversal	Uso de álcool e tabaco entre jovens com vírus da imunodeficiência humana	Determinar a prevalência de consumo de álcool e tabaco em jovens portadores do vírus de imunodeficiência humana	Cem por cento dos jovens têm consumido álcool alguma vez na vida, apresentando um consumo nocivo de 95,7%.

4 DISCUSSÃO

Neste estudo foi possível identificar a alta prevalência do consumo de álcool entre PVHIV, analisando por meio de outras pesquisas realizadas com essa população em regiões do Brasil, nos estudos disponíveis também apresentam o unânime consumo de álcool por essa população, bem como a vulnerabilidade que a PVHIV se encontra quando consomem a substância e tem uma maior chance de propagar o vírus, além de ficar mais suscetível a novas comorbidades físicas e psíquicas.

Os transtornos relacionados ao consumo de álcool frequentemente coexistem com outras doenças e seu consumo está aumentando nas últimas décadas. O álcool é a substância psicoativa mais comum a ser utilizada por pacientes HIV positivo e está diretamente ligada a comportamentos sexuais de alto risco, influenciando o comportamento das pessoas e as deixando mais vulneráveis à ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis (OMEJE et al., 2018). O consumo da substância não causa apenas perturbações psíquicas e neurológicas somente à pessoa do consumidor, mas também na vida familiar, profissional e social (FREITAS, 2018).

Santos et al., (2018), Mesquita et al., (2020), Lima et al., (2019), Mazon et al., (2021), Freitas (2018) e Cineros et al., (2018), trazem dados em seus estudos o que reforça a prevalência do etilismo entre essa população o que confirma o parágrafo anterior. Outro dado muito importante é a faixa etária de PVHIV que consomem bebidas alcoólicas, Mazon et al., (2021) traz como resultado em um dos seus estudos que a faixa etária que mais consome é até 39 anos. E isso pode ser explicado devido a conscientização que o portador do vírus vai adquirindo mediante ao tratamento.

A infecção pelo HIV e as desordens psiquiátricas expressam relação próximas e cada vez mais têm recebido atenção especial nos últimos anos, ressaltando seu impacto na vida pessoal, sexual, social e ocupacional das pessoas vivendo com o HIV/AIDS (NOUAMAN, et al., 2020).

Dentre alguns efeitos descritos, o que mais se destacou foram os transtornos neurocognitivos e psicológicos, como a demência, a falta de memória, depressão e ansiedade. O álcool pode produzir sintomas de depressão, ansiedade,

agitação e hipomania/mania durante a intoxicação e a abstinência (MAZON et al., 2021).

Quando relacionamos os artigos, podemos notar que há uma predominância de artigos que abordaram os efeitos metabólicos, psicológicos e neurológicos do álcool. Em referência a efeitos neurológicos que o consumo de álcool pode acarretar ou produzir em pacientes portadores de HIV, pode-se notar que a substância causa morbidade no sistema nervoso central, principalmente, em regiões frontais do cérebro, que controlam as funções executivas e motoras (MESQUITA et al., 2020; MAZON et al., 2021).

Em um dos artigos selecionados, Pereira (2021) traz dados de estudo de uma avaliação do tempo entre o diagnóstico e a primeira internação hospitalar, onde o não uso de álcool são fatores identificados como de proteção para hospitalização. Sendo o autor “Os pacientes que não recorriam ao uso de álcool tiveram risco de hospitalização reduzido em 36%. O alto consumo de álcool em pessoas com HIV e aids pode influenciar de forma negativa o sistema imunológico, elevar a propensão para o desenvolvimento de infecções, alterar o metabolismo das drogas antirretrovirais e aumentar a ocorrência de problemas no fígado.” (PEREIRA et al., 2021).

O consumo de álcool além de está relacionado aos problemas de adesão ao tratamento, e resultando na supressão do vírus, resistência viral, contribuindo para progressão da aids e seus desfechos negativos, entre eles, hospitalização e óbito. Sendo assim, PVHIV tem se tornado objetivo de pesquisas de profissionais da saúde com foco em produzir conteúdo para auxiliar profissionais e até mesmo pacientes a promoverem qualidade de vida para essas pessoas soropositivos portadores do vírus e vivendo com a doença, têm se tornado objeto de interesse por parte dos profissionais de saúde mental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou uma alta prevalência do consumo de álcool entre pessoas vivendo com HIV no Brasil. Ainda podemos destacar como importância desse estudo indicando a necessidade de estratégias educativas para prevenção e redução do uso da substância, a fim de propor medidas direcionadas e cuidados individualizados.

Este estudo é mais um esforço para a divulgação de informações sobre os riscos que o uso problemático do álcool pode gerar, visto que ainda são escassas publicações que envolvam essa população no estado de Goiás. Podendo também servir para incorporação de políticas públicas de saúde mais efetivas no município de Inhumas que possam melhor atender essa população, com foco na prevenção, principalmente no âmbito da Atenção Primária em Saúde.

5 REFERÊNCIAS

CISA. **Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2020** / Organizador: Arthur Guerra de Andrade. – 1. ed. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA, 2020.

FREITAS, João Paulo de. Terapia com antirretrovirais: grau de adesão e a percepção dos indivíduos com HIV/Aids. **Acta Paulista de Enfermagem**. Junho de 2018, Ribeirão Preto – SP. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500013>

KEKWALETWE CT, Morojele NK. Alcohol use, antiretroviral therapy adherence, and preferences regarding an alcohol-focused adherence intervention in patients with human immunodeficiency virus. **Patient Prefer Adherence**. 2014.

MAZON-Silva, Samantha Luiza; OLIVEIRA, Natália Alves; GUIMARÃES, Nathália Sernizon; FIGUEIREDO, Sônia Maria. Consumo alcoólico de homens soropositivos para o HIV. v. 2 n. 1 (2021): **Health and Biosciences**. Ouro Preto – MG. Disponível: <https://doi.org/10.47456/hb.v2i1>

MESQUITA AL, Melo ES, Costa CRB, Pontes PS, Gir E, Reis RK. Consumo de álcool em pessoas vivendo com HIV e suas implicações para os desfechos clínicos. **Rev. Eletr. Enferm**. 23º de dezembro de 2020. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56418>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Brasília; Ministério da Saúde; 2008. 79 p. ilus, tab. Disponível:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_hiv_aids_comunidades.pdf.

NOUAMAN MN, Vinikoor M, Seydi M, Ekouevi DK, Coffie PA, Mulenga L, et al. High prevalence of binge drinking among people living with HIV in four African countries. **J Int AIDS Soc**. 2018. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30549445/>>, acesso: 17 maio de 2022.

PEREIRA, R. R; Leadebal, O. D. C.; Chaves, R. B.; Medeiros, L. B; Silva, A C. O; Nogueira, J. A. Modelo preditivo de avaliação do tempo entre o diagnóstico do HIV e a primeira hospitalização. **Enferm. foco (Brasília)** ; 12(6): 1196-1203, dez. 2021. João Pessoa -PB.

SCHWITTERS A, Sabatier J, Seth P, Glenshaw M, Remmert D, Pathak S, et al. HIV and alcohol knowledge, self-perceived risk for HIV, and risky sexual behavior among young HIV-negative men identified as harmful or hazardous drinkers in Katutura, Namibia. **BMC Public Health**. 2015;

ROTHER, E. T. **Revisão Sistemática X revisão narrativa**. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 2007. Disponível Em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>, acesso em: 17 maio de 2022.

SOARES, L. S., Rodrigues, I. D. C. V., Martins, L. N., Silveira, F. D. R., & Figueiredo, M. L. F. (2013). **Revisão de literatura**: particularidades de cada tipo de estudo. *Revista de Enfermagem da UFPI*. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scieloOrg/php/similar.php?lang=pt&text=Revis%C3%A3o%20de%20literatura:%20particularidades%20de%20cada%20tipo%20de%20estudo>>, acesso em: 17 maio de 2022.

UNAIDS. BRASIL. **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids**. Disponível em < <http://unaid.org.br/estatisticas/> >. Acesso: 14 abril 2022;

WILLIAMS EC, Joo YS, Lipira L, Glass JE. Psychosocial stressors and alcohol use, severity, and treatment receipt across human immunodeficiency virus (HIV) status in a nationally representative sample of US residents. **Subst Abus**. 2017. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27925867/>> acesso: 18 maio de 2022.